

Dos CI Sonetos de Mr. Back

Mr. Back



Apresentado por

Meu Lado Poético



DedicatÃ³ria

Agradeço à minha família e aos meus amigos. É uma satisfação tê-los comigo.

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança

estas memórias póstumas”.

- Machado de Assis.

Agradecimentos

Àqueles(as) que me apoiam em minha vida, na faculdade, em quaisquer circunstâncias, deixo o meu singelo agradecimento.

Att,

Mr. Back

Sobre o autor

Estudante de direito, dramaturgo e romancista nas horas vagas.

De Palmeiras de Goiás-GO para o Mundo.

resumo

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

Capítulo IV

Capítulo V

Capítulo VI

Capítulo VII

Capítulo VIII

Capítulo IX

Capítulo X

Capítulo XI

Capítulo XII

Capítulo XIII

Capítulo XIV

Capítulo XV

Capítulo XVI

Capítulo XVII

Capítulo XVIII

Capítulo XIX

Capítulo XX

Capítulo XXI

Capítulo XXII

Capítulo XXIII

Capítulo XXIV

Capítulo XXV

Capítulo XXVI

Capítulo XXVII

Capítulo XXVIII

Capítulo XXIX

Capítulo XXX

Capítulo XXXI

Capítulo XXXII

Capítulo XXXIII

Capítulo XXXIV

Capítulo XXXV

Capítulo XXXVI

Capítulo XXXVII

Capítulo XXXVIII

Capítulo XXXIX

Capítulo XL

Capítulo XLI

Capítulo XLII

Capítulo XLIII

Capítulo XLIV

Capítulo XLV

XLVI

Capítulo XLVII

Capítulo XLIII

Capítulo XLIX

Capítulo L

Capítulo LI

Capítulo LII

Capítulo LIII

Capítulo LIV

Capítulo LV

Chapitre LVI

Capítulo LVII

Capítulo LVIII

Capítulo LIX

Capítulo LX

Capítulo LXI

Capítulo LXII

Capítulo LXIII

Capítulo LXIV

Capítulo LXV

Capítulo LXVI

Capítulo LXVII

Capítulo LXVIII

Capítulo LXIX

Capítulo LXX

Capítulo LXXI

Capítulo LXXII

Capítulo LXXIII

Capítulo LXXIV

Capítulo LXXV

Capítulo LXXVI

Capítulo LXXVII

Capítulo LXXVIII

Capítulo LXXIX

Capítulo LXXX

Capítulo LXXXI

Capítulo LXXXII

Capítulo LXXXIII

Capítulo LXXXIV

Capítulo LXXXV

Capítulo LXXXVI

Capítulo LXXXVII

Capítulo LXXXVIII

Capítulo LXXXIX

Capítulo XC

Capítulo XCI

Capítulo XCII

Capítulo CXIII

Capítulo XCIV

Capítulo XCV

Capítulo XCVI

Capítulo XCVII

Capítulo XCVIII

Capítulo XCIX

Capítulo C

Capítulo CI

Capítulo CII

Capítulo CIII

Capítulo CIV

Capítulo CV

O Poema de Goyazes

A Conjunção do Olhar

Capítulo Especial

Cartas

Poema em \'Mi Menor\'

Clame, clame por Bragança!

Romance in Notre-Dame

Crônicas - Capítulo I

Crônicas - Capítulo II

Crônicas - Capítulo III

Crônicas - Capítulo IV

Crônicas - Capítulo V

À Garota de Mandaguari

O Encontro de Almas

Ah\'...mar e Ser Amado

Poema em B(Si)

Ma Cosette

Une Lettre Inconnue

O amor ama?

Je Veux

L'Amour Blanc

Seneca

Sol Adormecido

Passionis

96 Lunações

Capítulo I

Perto de você,
Sinto seu coração bater.
Deitado pensando em você,
Sinto o dia amanhecer.

Ouvindo a nossa música,
Imagino as nossas núpcias.
Que luxúria! Que loucura!

Olhando seu sorriso,
Sinto-te comigo.
Seus cabelos,
Eu adoro o cheiro.

Oh! Doce sorriso
Venha-te ter comigo...
Um delírio, um sorriso.

Capítulo II

No delírio do seu beijo,
Que insano desejo.
Afago-te os seios, melódico ósculo, deleitável circunferência...
Que experiência!

Oh! Inexplicável gozo!
Seu rosto...
Que maravilhoso ato libidinoso!

Na insanidade do afrodisíaco...
Um momento único de delírio!
Um suspiro, uma fantasia...
És tu minha!

No prazer do seu gemido...
Sinto-te comigo!
Que orgasmo! Que Amasso!

Capítulo III

Na beleza do olhar,
Aprendi a te amar.
Na suavidade de sua circunferência,
No doce delírio da eloquência.

No brilho de sua face,
Eis-de-conquistaste, eis-de-namoraste!
... Ah! ... Ah! Como é bom amar-te...

És tu formosa,
Vistosa, deleitosa!
Consume-nos a luxúria,
No suave toque da ternura.

Lisonjear-te,
Percorrer-te,
No deleite de ter-te!

Capítulo IV

No crepúsculo,
Orgulho! Mútuo!
No brilho incandescente,
Um desejo ardente.

No eclipse da ilusão,
Um momento de atração!
Do dilatar da sensação!

De olhos entreabertos?
Tu estás por perto!
Que belo!
Eobelto!

No fadigar da conjunção,
Clímax da emoção!
Oh, brilhar! Faz ela cintilar!

Capítulo V

Amar é deleitar,
Exasperar e aspirar!
O amar é prazeroso,
Zeloso e auspicioso.

A luxúria arde sem se ver,
Se consuma no prazer.
A incontinência tira-nos a decência.

Fulgor formosura de sua alma,
Uma divindade!
Semblante excelsa,
Angélico! Belo!

No belo,
Paradisíaco espírito!
Sublime erotismo...

Capítulo VI

Ela tem um belo sorriso,

Leve e descontraído.

Seus cabelos cacheados,

Um espetáculo!

Em seu olhar...

Eu hei de apaixonar...

Amar, desejar, romantizar e sonhar...

Olhos castanhos...

Um sonho!

Nobre cortesia,

Me fascina!

Independente,

Inteligente,

Sorridente! Incandescente!

Capítulo VII

4L1M4C,
Deusa da beleza,
Um sentimento de pureza,
Minha paixoneta!

4L1M4C,
Na conjunção marciana,
Uma esperança!

4L1M4C,
Na translação dos corpos celestes,
Como deusa vieste,
Como estrela estivesse!

4L1M4C
Na constelação de Andrômeda,
Me encanta!

Capítulo VIII

Na vastidão do cosmos
Vejo o brilho de seus olhos.
Na explosão de uma supernova
Seu amor meu renova.

Na beleza de Vênus,
Na escuridão dos céus,
Você está revestida de véu.

Sobre os oceanos cósmicos,
Na imensidão do discernimento.
Vagando sobre os rios do entendimento,
Na união dos celestes corpos.

Sobre o brilho estelar,
Navegando à Altar,
Sobre a luz de Eta Arae.

Capítulo IX

Transcendendo o tempo
Como um amor jogado ao vento.
Um amor que ocupa espaço
Como um simples abraço.

O amor transcende,
O amor comprehende,
O amor é paciente.

Universal leis dos corpos celestes,
Dama vieste.
Beleza celestial,
Um sorriso espiral.

O amor evolui,
Não dilui,
Não ilude.

Capítulo X

Aos olhos de Vênus
Do passado vieste
No futuro estivesse
Não se esquece... de minha prece!

Da poeira estelar
Decidi lhe amar
Do cosmos surgiu-lhe os olhos!

A imaginação do inalcançável
O desejo do insaciável
De o cosmos nos conhecer
Mas o cosmos somos eu e você!

Do carbono
Do hidrogênio
Somos o cosmos se autoconhecendo!

Capítulo XI

Um sorriso
Levou-me ao paraíso
Em um delírio contínuo
No fascínio do brilho... de seu delírio!

Olhos castanhos
Um sonho
Um drama sem artimanhas

Dos cabelos castanhos
Em um céu distante
Mais importante
Seu semblante

Um sorriso genuíno
Um brilho conspícuo
Na imensidão do apolíneo.

Capítulo XII

Da gravitação do cosmos,
À beleza em seus olhos.
Da densidade de um buraco negro,
Um beijo! Um desejo!

Da ponte de Einstein Rose,
Um sopro!
Da poeira estelar, resolvi lhe amar.

Da expansão do Universo,
Contemplo o Belo!
Do brilho solar,
É nobre te amar.

Bela como Vênus,
Brilhante como Sirius,
Um sorriso! Um brilho!

Capítulo XIII

Seu amor é,
Denso como um buraco negro,
Um local de paz e sossego...
Perfeito!

Supersimetria,
Rima, lima,
Minha doce poesia!

Unidimensional,
Não há igual.
É fundamental...
Tão como a Lei gravitacional!

Espiral,
Universal,
O Amor é, Unidimensional!

Capítulo XIV

Um anjo,
Me Espanto!
Ao Pranto recanto... que... Te amo
Me encanto!
Eu proclamo... Aos Anjos!

Um sonho...
Um sorriso... E Ao infinito!
De Ter-te comigo! Um Paraíso!

Em seus olhos
Vejo a imensidão do cosmos....
Você e eu,
Uma Princesa e um Plebeu!

Uma Dama,
Me Encanta,
Me Apaixona! Uma Dama que a mim gama, me apaixona....

Capítulo XV

A dor é,
Um Dissabor!
O Dissabor é,
A perda de um amor!

Uma flecha que
Arde sem se ver...
A minha dor é, perder você!

A perda de uma melodia,
Uma assincronia!
Um doce mel,
A perca de um céu!

A perda de uma rima,
Um enigma!
A dor é, um simples amor!

Capítulo XVI

No vernáculo,
Um espetáculo!
Mas um obstáculo,
Meu Amor Entusiasmado.

Um laço!
Em seus braços...
No compasso... Me Amasso!

Em teus seios,
Me espelho!
Um desejo,
Doce beijo! Fiel desejo!

Me anseio
Ao teu beijo
Em um quente desejo!

Capítulo XVII

De Minas

Às rimas de uma poesia.

Em um enigma

Cuja origem é de Minas!

Do planalto,

Nasce um espetáculo

De Machado!

Da colônia imperial

À capital!

Por uma amada

E uma jornada...

Em que posso chamá-la

De amada!

Ah! Ela é, ela é mineirinha!

Capítulo XVIII

Em suas conchas
Surgem as ondas...
De ponta a ponta
Tu se quebrantas!

Me encantas,
Tocar-te as tuas pontas
Na cama...

Como uma dama
Que se encanta
Que se apronta
Que se ama...

Nesta tr4ns4,
De ponta a ponta,
Em sua cama.

Capítulo XIX

Seu sorriso,
Um empecilho!
Doce delírio
Perdi-me em seu brilho!

Dulcinea,
Tu és bela!
Esbelta és tu, Dulcinea!

Uma dama
Em uma noite branca
Sem drama
Me encanta!

Nos lábios
Tocar-te
E amar-te!

Capítulo XX

Olhando para o passado estelar

Aprendi a te amar

Olhando para o cosmos

Sinto os teus olhos

Na imensidão lunar

Acabei por te desejar

E optei por beijar-te, amar-te e acariciar-te

No céu estrelado

Seu sorriso é um espetáculo

Que me amarro

Em teus lábios

Ao nascer da constelação

Da tentação

De segurar a sua mão

Capítulo XXI

Amor
Como a dor
De quem te enamorou
Te conquistou

Cólera
Me apavora
Te enamora

Borboletas
Na delicadeza
De sua beleza
Linda Princesa

Canção
Doce emoção
De te chamar de mozão

Capítulo XXII

Me amarro
Em seus lábios
Seus olhos
Eu namoro

Seu sorriso
Doce delírio
Um brio!

Resplandescência
De sua essência
Esplendida
Me arrebenta

Meiga
És tu perfeita
Como uma deusa!

Capítulo XXIII

Uma dama
Em uma noite branca
É solstício de inverno
Contemplo o belo

Seguro em suas mãos
Uma doce paixão
Que emoção!

Seu vestido
Lindo!
Seu sorriso
Neste frio

Arde em chamas
Me encantas
De ponta a ponta!

Capítulo XXIV

Um dramaturgo
Ausente de orgulho
Por quanto aprendi te amar
Mas não sei expressar...

Queria cantar
Mas apenas sei recitar
Que hei de te amar

Uma simples melodia
De uma poesia
Em um soneto
Mais do que perfeito

Me faz aspirar
Te amar
E de ti cuidar!

Capítulo XXV

Olhei o céu
Te amei...
Um beijo
Mais doce do que o mel

Um amor
De nós dois
Isso é o amor!

Na letra da canção
Está a emoção
De segurar a sua mão
Em uma doce paixão

Nesse acorde
Tem um pouco de você
Êêê... Você!

Capítulo XXVI

Seu coração é
Uma rima desconhecida
Mas precisa
Sob um prisma

Na melodia
De uma rima
Em minha poesia

Na estética dos versos
Em uma aventura
Do belo...
Da loucura

De núpcias
Que me orgulha...
Que me muda! [...]

Capítulo XXVII

Uma história
De um antigo amor
Nos contos de uma flor e um beija-flor
Ah, o amor! [...]

Ela é meiga,
Uma princesa!
Com sua gentil delicadeza

Flor e beija-flor
Seu sorriso me conquistou!
Seu olhar
Lindo como o mar [...]

Sonhador
De um beija-flor
Em um conto de amor... Flor e Beija-flor [...].

Capítulo XXVIII

Nos lírios dos campos
Dos prantos aos quebrantos
Grito aos quatros canto
Que te amo [...]

Em um sonho
O sol está se pondo
Ouço uma voz de sono

Me chamando,
Me amando,
Mas estou lutando
E dia após dia estou lhe conquistando [...]

Os pequenos gestos
Dentre os mais belos
São os que dizem que te quero [...]

Capítulo XXIX

Flor [...]

Em uma prosa de amor

A primavera chegou,

Mas é próximo do solstício de inverno

Você não está por perto

E eu sou um poeta

Viajando contra o tempo [...]

Em meu pensamento

Está meu sustento

Que apesar do lamento

Eu tento [...]

Transcender

Através da gravidade e do tempo

Meus pensamentos, meus sentimentos [...]

Capítulo XXX

Conto-te
Em uma prosa
Que me importa
A forma que você me olha [...]

Te comporta,
Te conforta,
Enfim, la prosa!

Aos céus,
Mais doce do que o mel
Direciono minha poesia
Na esperança de que seja minha [...]

Em um soneto
Te prometo
O mundo inteiro [...]

Capítulo XXXI

Em uma tarde quente
Com os lábios entre os dentes
Um desejo ardente,
Indecente [...]

Um beijo
Que muito almejo...
Um cheiro

Um amor
Ouvindo "Flor e Beija-flor"
O sol se põe à oeste
Mas tu vieste

Prometo,
Sob o luar
Que eu hei de te amar [...]

Capítulo XXXII

[...]

O eu-lírico e a prosa

Em um soneto

Mais do que perfeito

O final ainda é desconhecido,

Mas ele a princípio

Segue seu instinto

Rumo ao desconhecido...

E por meio deste verso

Expõe o belo,

Um elo [...]

Uma fantasia

Narrada em uma poesia

Declamada enquanto cantiga [...]

Capítulo XXXIII

Nos contos de cavalaria
Dom Quixote e Dulcineia
Um louco e a bela,
Que novela!

Mas você e eu
Uma princesa e um plebeu
Oh, céus...

Eu não sou merecedor
Mas o amor,
Uma flor
[...]

Oh, céus...
Permita-me amar e ser amado
Um show de espetáculo! [...]

Capítulo XXXIV

Como o brilho de uma supernova,

Me enamora...

Como o centro gravitacional,

É incondicional...

Nem as leis da física

Podem compreender

O que há de mais belo em você [...]

Em um universo indiferente ao ser humano,

Me espanto,

Aos prantos,

O quanto te amo!

Do mais belo brilho

Está...

Seu sorriso! [...]

Capítulo XXXV

À luz de um soneto,

Escrevo...

Por meio de versos,

Expresso...

Em um terceto,

Espelho...

O sabor de seu beijo [...]

A cada estrofe,

Me importo...

Pois aos seus olhos

Me enamoro

Às rimas

Destino

O que sinto [...]

Capítulo XXXVI

Era uma noite fria

Eu,

O lírico,

Tomado pelo delírio...

Sinto-me enquanto trovador

Cantando minhas composições de amor...

É poética, mas é bela!

Cito os versos como um menestrel,

Um pedacinho do céu [...]

Entoo uma cantiga

No sul da França

Na esperança

De encontrar uma dama

À luz de Noites Brancas [...]

Capítulo XXXVII

São 15:30h,
Mas aquele lance não pinta
A vida é um enigma
O amor é sinônimo de dor

Ambos são conceitos distantes,
No entanto, relutantes
Ao que somos [...]

O amor é imprevisível,
Mas nunca desprezível
Um sentimento indiferente
Que o indivíduo apenas sente...

O que será o amor?
Uma poesia sem rima?
Enfim, um paradigma [...]

Capítulo XXXVIII

Aquela mulher...
De olhos castanhos
Que cativa até os anjos
Um sonho!

Seu sorriso é,
Doce como mel,
Mais perfeito do que o céu [...]

Deleitável beleza
Em sua gentil delicadeza
Que lhe faz uma princesa,
Uma realeza!

Se eu for aos céus
Gabar-me-hei aos anjos
De sua infinda beldade [...]

Capítulo XXXIX

Nas chamas da paixão

Ímpeto da emoção

De segurar a sua mão

E pulsar-lhe coração [...]

Do calor que lhe é cintilado

Ao sutil toque em seus lábios

Seguido de um gentil afago

Os corpos estão entrelaçados

Em um contraste entre os lábios

Deixo exasperar...

O desejo de te amar

E, não obstante,

Em um futuro não distante

Nossas fotos estarão em uma estante [...]

Capítulo XL

Como uma onda-partícula de luz
Você me seduz [...]
Explico-te um Universo ainda incompreendido,
Um amor denso e finito.

Em uma galáxia expiral,
Não faz mal,
A existência de um amor primordial

Refletido em uma constelação
Demonstrando emoção
Ao som de um violão...
Em uma história passada por geração

Neste vasto sistema solar
Em um pequeno lar
Onde é possível amar [...]

Capítulo XLI

Cosmos

Ordem do Universo

Da contemplação do belo

Em um pequeno verso [...]

Na força de tração,

Sua cintilação,

Nossa paixão...

E, pra mim, você é...

A Lua para a Terra

Vênus, a bela

Primazia de uma nova era [...]

Na sincronia da vida,

Me fascina,

Sua alegria, obra prima [...]

Capítulo XLII

21 de Junho,
Inicia-se o solstício de inverno [...]
É a noite mais longa do ano
Perfeita para um encontro...

Aquele vestido vermelho,
Um rosto enrubesido,
O brilho de seus cílios...

A fragrância de sua colônia,
Uma pele santa [...]
Com a ternura de uma deusa
És tu perfeita!

Celestial dança
No sul da França
Em um mar de esperança [...]

Capítulo XLIII

É Lua de Mel

Com os dedos entrelaçados

Um amasso

Outro orgasmo [...]

Com os lábios entre os dentes,

Um desejo indecente,

Um beijo ardente...

Nos sais das águas termais

São fortes as ondas

De ponta a ponta

Em nossa cama...

No deleite de sua volúpia,

Tu estar nua,

É uma verdadeira luxúria [...]

Capítulo XLIV

O lado obscuro do amor
É, sem dúvidas, a dor [...]
Como o evento de horizonte
Em um local não muito distante

Separado pelos anos (ly)
À aproximadamente 9.5 trilhões de quilômetros
De um sentimento humano [...]

A sensação,
Tal como o disco de acreção,
Da matéria resultante de uma paixão,
Uma espaguetificação!

A dor é a dilatação do espaço-tempo
Em um campo gravitacional intenso
Onde só se ouve lamento [...]

Capítulo XLV

É uma noite estrelada
Predomina o Polo Sul Celeste
E é madrugada
Ao leste [...]

Tu estivesse
Em minha prece
Para que bem estivesse...

Com aquele sorriso
Que tu tens para comigo [...]
Sabes, lhe fazer Feliz
É o que há de melhor em mim...

Então,
De coração,
Lhe desejo felicitação! [...]

XLVI

Te coloco entre paredes
Um cheiro em tua orelha
Com as mãos em teus seios
Lhe desejo! Lhe beijo!

Começo a lhe despir...
Seu corpo possuir...
Em um orgasmo sem fim [...]

Deslizo-me em teu corpo
E, com a boca
Fazemos coito
Tu está prestes a gozar [...]

Estás molhada...
De pernas prolongada
Uma suspirada! Uma esguichada! [...]

Capítulo XLVII

A elipse dos celestes corpos
Aos olhos
Do Sol em nosso foco
Nunca estivemos tão próximos [...]

É uma translação harmoniosa
Lhe deixa orgulhosa
A precisão de nossa órbita...

Em uma dança cósmica
Na mesma ópera
Sob a mesma nota
e a exata hora [....]

Em que se renova
Uma obra
Na tela cósmica [...]

Capítulo XLIII

Hier

Ao ver você

Não pude esquecer

Et je suis enchanté! [...]

Tu robes blanc

O sol está se pondo

Em meu sonho...

Às margens do Rio Sena

Como uma cena

Em um morfema

Contido em um poema [...]

Ah!

Le baises

Je veus aime! [...]

Capítulo XLIX

Aos vermes

Que roeu-me os versos [...]

Dedico-lhes algumas estrofes,

Embora, indispostos.

Um defunto-poeta?!

Não és bela

A arte poética?

O que existe entre a poesia e o amor?

- És tu oh morte, oh dor?!

Nesta cantiga

Em que me lastima [...]

Escrever-lhe esta liturgia...

Me eximo,

Um pequeno saldo positivo.

Capítulo L

Tu não és minha cara metade,
Mas minha alma completa.
Minha sublime
e fiel poesia [...]

Meu mundo perfeito
Em que espelho
Um desejo, um apego...

Cuja dimensão do cosmos
Aos seus olhos
Eu demonstro
Nossos votos [...]

É um mar de emoções
Cuja as paixões
São lindas composições.

Capítulo LI

Chove forte em Konoha
em uma noite
De virar a página
Nos contos de um Shinobi [...]

Inicia-se a batalha final,
Um amor passional
Sob o ponto final.

O confronto era inevitável
Cujo fim era imutável [...]
Mas havia fé e esperança
No coração de uma criança...

Brilha o relâmpago dourado
De um legado
Um herói, um clássico. [...]

Capítulo LII

Um passado cósmico
Passando aos nossos olhos
Em uma dimensão incompreendida
De uma lei física [...]

A singularidade é inexistente,
Entretanto, indiferente
Aos entes.

Vislumbra-se um sistema binário
Com um imenso corpo planetário
Cujo os elementos químicos
Ficam...

Sob o clima
De um enigma
Visto por uma partícula. [...]

Capítulo LIII

No início,
O amor era denso e quente,
Após milhões de anos
Expandiu entre a gente [...]

A Terra se formou,
Você me amou
e a vida se consumou...

As Borboletas,
Os Pilares da Paixão,
Nossos nomes eternizados em constelações,
Um conto de emoções [...]

Um início incompreendido
De um amor infinito
Sob a égide de um mito. [...]

Capítulo LIV

Une femme

Très intéressant...

Très, très... elle est très belle!

Un amor amusant

Em um passeio en France

E é elegante

Escrevermos nosso romance [...]

Mas um passo importante

Em un sonho não muito distante...

Una valsa entre os anjos

Eternizada pelo anos.

Pour terminer

Eu e você

Nous aimés! [...]

Capítulo LV

Não se seduz uma mulher,
Mas se dá prazer à elas...
Como o conto de 100 primaveras
Contemple a beleza delas [...]

Seus traços finos
Em seu universo feminino...
Um lindo sorriso... um brilho!

La dama
Entre o prazer e a concha
Ama...
Àquele que lhe encanta [...]

Um livro a ser descoberto
Contemplando o belo...
Infindável Universo! [...]

Chapitre LVI

Une chanson

Dans le sud de France.

Tu est ma émotion

Pass la dernière danse...

Notre love story

Marcher à Paris

En la vie [...]

D'un sonnet

Sous la Valse

Au rythme de nos pas,

Dans la chaleur de notre étrointe [...]

C'est excitant

Parler de votre amusante

En France. [...]

Capítulo LVII

O que é o amor poético
Se não os versos que expresso?
- Não tenho resposta,
Mas me importa [...]

Uma chama que se renova
Nos seios de uma supernova
Nesta prosa...

Questiono: Porquê amar?
- É como o mar...
Difícil imaginar
O que se há de se encontrar [...]

São águas misteriosas,
Impiedosas,
Entretanto, esperançosas! [...]

Capítulo LVIII

Um colápsio
Resultou em um abraço!
De onde viemos
é certo de que nos amemos?

Para onde vamos
Há dor
ou Sonhos?

Se ao menos eu soubesse
Como surgiu o Universo
Tu ainda estivesse
Em um corpo celeste! [...]

A separação humana
Não espanta,
Mas ama. [...]

Capítulo LIX

Amor reverso
Sentimento perverso
Arde em chamas
Meu Universo [...]

Besos calientes
Intermitente
de um casal indecente...

Lábios entre dentes
Penetrando vosso ventre
e, lentamente...
Nossos sentimentos [...]

Sem lamento
Porém, intenso...
Ocasiona em acasalamento. [...]

Capítulo LX

O escritor
Conheceu a dor
Contemplou o amor
e propôs-se a compor [...]

São versos
Dispersos
Porém, conexos!

As estrofes
São vozes
e as linhas
Rimas...

De uma obra prima
Escrita...
À menina. [...]

Capítulo LXI

Deixei pistas
De um eterno amor
Escrevi poesias
Para uma Flor...

Dediquei-lhe alguns versos
Os mais belos!
[...]

Entreguei-me de corpo e alma
Sem drama,
Nem pausa...
L'amour na causa.

Ah, Mademoiselle...
És tu belle
Mon Universe! [...]

Capítulo LXII

Se eu recriar
As maçãs de seu rosto
Seria necessário, ante tudo, criar
Um Universo novo. [...]

Centrado em um ponto
Nós somos
Meros cromossomos

Suponha que o Universo seja plano,
Por que nos amamos
Se estamos distantes?
É excitante...

Que nesse mundo distante
Tu cantes...
Neste instante [...]

Capítulo LXIII

A mudança p/vermelho
De seu beijo
Se expandindo
Em um universo primitivo [...]

Resfriou-se,
Mas amou-me
[...]

Uma força repulsiva,
Entretanto, expansiva
Te faz linda
e incompreendida...

Inexiste ponto central
e, não faz mal
Tu ser meu astral!

Capítulo LXIV

Àquela guria
Dedico uma poesia
Cuja melodia
é sua alegria...

Às margens de Jaguari
Ela sorri!
[...]

Tão lindo como o dia
Ilumina,
Contagia...
Uma obra prima!

Seus olhos,
Teu rosto...
Creio que sejas um Universo novo [...]

Capítulo LXV

Seu sorriso,
A princípio,
é um delírio
De tão bonito!

Ah! aqueles olhos...
Deus nosso,
São maravilhosos!

És tu a natureza
Cuja grandeza
Tens a delicadeza
De uma deusa.

Imagino nossa conversa,
Sem pressa,
Em uma noite de Primavera.

Capítulo LXVI

Não sejas Casmurro,
O amor é cego
Não mudo!

Começo tal poesia com escárnio
Visando teu afago. [...]
Um mal
de quase todo casal

Se é condizente
Desvirtua os entes
Que se crentes
Não confiarão o suficiente

Sê ciumento?
- É um tormento!
Meu divertimento.

Capítulo LXVII

O voo do deus relâmpago
Passando ao flanco...
Uma kunai lançada ao inimigo
Com um coração aflito

São passos cautelosos
Embora, esperançosos
de sairmos vitoriosos.

Chegou o momento final
Tu és meu motivacional
Neste embate final
[...]

Uma fé inabalável
Nos fazem
Incansáveis.

Capítulo LXVIII

O conhecimento
Meu lamento
Sem ressentimento
de um mundo em desenvolvimento.

A lástima deste autor,
Sem dor,
é, na verdade, um amor...

Por compreender o incompreendido
Ao compor o infinito
Em uma linha de raciocínio
[...]

Tal construção
Traz-me a sensação
De um Universo em expansão.

Capítulo LXIX

La arte

Un mundo a parte

Em um concerto de Mozart

Que me faz desejar-te...

Aos céus eu irei contar

Sob versos

O que há de mais belo

Se não o seu sorriso,

de certo [...]

Em nosso comum Universo

Uma união celeste

Tu estivesse

Em minhas preces

Ainda que eu não soubesse.

Capítulo LXX

Uma carta oculta
Escrevo em núpcias
Cujas volúpias
São as noites de Lua...

No início
Éramos tímidos
[...]

Mas agora,
Me apavora
Se em uma hora
Não lhe contar uma história.

Amar é verbo,
É belo!
Assim espero.

Capítulo LXXI

Início de setembro,
É solstício de outono
Ao findar deste ano
Em que ficamos...

Escrevo,
Relembrando
Meu pequeno encanto [...]

- Sim, um espanto!
Disseram-me os anjos
Quando contei-lhos meus sonhos
No primeiro dia de outono

Em que conversando com você
Me fez esquecer
A dor que é te perder.

Capítulo LXXII

Sólida paixão
Perdido coração
Sórdida ilusão
Pegou-me pela mão

Em uma noite de verão...
Une chanson
Por une émotion

[...]
Não há composição
Para tal sensação
De solidão

Sem a qual não
Estenderia-me a mão
Um gesto de salvação.

Capítulo LXXIII

Vos subscrevo,
Afinal,
Não faz mal,
Um sentimento passional?

Sério!
Me encanta
Quem questiona [...]

O que é o amor?
Não brinco
Pois sinto
Que me é desconhecido

Seu real sentido
Entre real e o fictício,
Entre o escrito e o metafísico.

Capítulo LXXIV

Amor culposo...

Quando não há intenção de amar.

Um par

de morfemas

Tão belos

Quanto Ipanema

[...]

Dolo no antecedente

Beijo no consequente

Ardente no poente

Luar no consequente

Que nos sente

Incandescente...

Por entre os entes.

Capítulo LXXV

Un soneto
Com sotaque mineiro
Cujo desejo
É,

Ser a luz
Que te conduz
[...]

É,
Ser a perfeição
Sem a qual não
Inexiste paixão

Ao te dar bom dia
Ver-te em alegria,
Primazia...

Capítulo LXXVI

O amor é paciente
Não complacente.
O amor é bondoso
Jamais des piedoso.

O amor é?
- Fé!
Ao que não se vê...

Ao olhar você
e perceber
Que amar você
é compreender

O incompreensível,
Um pouco sensível
de um coração imprevisível.

Capítulo LXXVII

O amor começa,
O amor termina
Em uma linha
De poesia [...]

Uma rima
Que combina
Com uma cantiga

Para uma mina
Sob a risca
Desta trova
Cuja prosa

Nos mostra
Que os olhos enamora
Por horas...

Capítulo LXXVIII

Cintila...

O sorriso brilha
Uma obra prima
seria divina?

- Parece-me
Elementar
Ao desejo de amar.

Não é linear,
Cabe conquistar,
Cuidar
e reconquistar

Sem hesitar
Em demonstrar
O que é amar.

Capítulo LXXIX

Um beijo quê

Vosmecê

Fez-me viver...

Por que

Amar você

É compreender,

É ser,

Combinar afazer

Mas...

Por quê?

- Porquê

O cê

É um ser

Com quem quero viver. [...]

Capítulo LXXX

Sinhá...

A cá venha

Pedir-lhe-hei

Máxima vénia

Cuja inocência

éss...

ImpONENTE!

Em juízo incompetente

Sem precedentes;

Feliz era a gente,

Inocentes...

Em um amor

Improcedente,

Mas valente.

Capítulo LXXXI

Sob a luz
Caminho...
Sozinho...
Com o coração aflito.

Em busca da luz
Chego à escuridão,
Maldita paixão!

A dor incessante,
Antes,
Era algo distante,
Irrelevante.

Esfriou-me o coração
Sem o qual não
Haveria paixão.

Capítulo LXXXII

Palavras dançam
Notas compõem
Enigmas de uma canção...
Melodrama de uma dama.

Sincronia
Para esta rima
sob entrelinhas [...]

Amor poético
Vislumbra o belo
Afeto de verso
Constituem um Universo

Elíptico
Surge do mítico,
Torna-se físico

Capítulo LXXXIII

Amor [....]
Não decai,
Mas se esvai...
Pelo cais!

Exclama,
a chama,
de quem ama.

Arbítrio livre
vive...
ímpeto
e até cínico.

Sem inveja,
Observa,
a arte poética.

Capítulo LXXXIV

Ao soneto
De um beijo
Cujo desejo
é reavê-lo.

Escrevo
Em transe
Pelos anos...

Coração equidistante,
Relutante...
Nos sonhos
Sevê aos prantos

Mas ante
Um amor distante
Do que mil diamantes.

Capítulo LXXXV

Entre as estrelas,
Um lar...
Na estreiteza
de te amar

Tal constante,
Por um instante,
Esteve distante...

Celeste conjunção,
Eterna paixão!
Flamejante emoção
de um amor em construção...

Sob a luz estelar
Poder-eu-hei de te amar
Em seu vasto sistema solar.

Capítulo LXXXVI

Ela jogou-se
Em meus braços,
Amarrou-se
No compasso

De um beijo,
Um amasso.
Um espetáculo!

Entregou-se
de corpo...
Iluminou-me
o rosto

Cujo gozo
é estrondoso.
Maravilhoso!

Capítulo LXXXVII

À poesia que escrevo

Título lhe nego

Pois peco

Em descrever o belo

São capítulos

De um livro

Com título indefinido

O romance é essência

Recheado de indecência...

Poética heroica

Em uma visão estóica

101 sonetos

2 quartetos, 2 tercetos

Um desespero!

Capítulo LXXXVIII

Sem a dor

Não há o amor.

Amor é a dor

de um escritor...

Cuja rejeição

De uma paixão

é uma mera ilusão

Numa quebra textual

De um texto passional

Sem o qual

Inexiste ponto final.

Um avanço,

Sem ranço,

de um coração em pranto.

Capítulo LXXXIX

À Tulipa

Declamo amor eterno.

Dentre os sorrisos

O mais belo!

Um vermelho intenso

A quem tento

Escrever por extenso

Em amarelo turbante

Cujo ritmo pulsante

Por um instante...

Esteve dançante.

Pois entre o bulbo

Eu busco

Ser seu motivo de orgulho.

Capítulo XC

Declama!

O amor não se engana,
Mas se exclama
Uma prosa santa.

É condizente!

Não é exigente,
Porém complacente.

A poética arte

Da práxis
Em um romance a parte,
Destarte!

Faz parte!

Um amor de maldizer,
Um beijo difícil de esquecer...

Capítulo XCI

Este dilema
Às margens de Ipanema...
Não é uma pena
Sem contracena?

Neste diálogo
Em pleno sábado
Cujo teatro

Esteve fechado
Para um amasso...
Sem espaço
Para nosso espetáculo.

Uma pena,
Concluo este poema
Longe de Ipanema.

Capítulo XCII

À Nobre Duquesa
Escrevo-lhe esta cantiga,
Ainda que Súdito,
Poesia é arte!

Algumas são de maldizer
Pois o meu pecado foi...
Amar você!

Oh, Nobre Duquesa...
Em sua delicadeza,
Explendida beleza,
Sua real nobreza

Desdenha a destreza,
Pois, ao olhar as estrelas
Comigo haverá de compreendê-las.

Capítulo CXIII

Lua incandescente
Seu sorriso seduzente,
Olhos estridentes,
Coração valente

Uma flor relusente
Mas cá entre a gente,
Tu és,

No jardim complacente,
Ecoando eternamente,
Meu fiel presente.
És tu...

Aurora que não evapora
Cuja supernova renova
Onde a prosa rosa.

Capítulo XCIV

L'amour et tu glamour

Amor sem cor

Universo sem favor

Revoir de mon amour

À votre sourire

Resort de ma joie

Et mon entreprise

Zeugma de minha poesia

Enigma da cantiga

Na rima

de uma obra prima...

Enfim,

Metonímia de uma mina

[...]

Capítulo XCV

Revoir mon
Amour
Qui est en France,
Un romance.

Et la chanson
Lumière ma passion,
Petite émotion

Ih... vi à vis...
101 nuits d'amour
Dans ta chaleur
va va vis, souri !

Vie, ton sourire
Est ma paradise
[...]

Capítulo XCVI

Neste momento reluzente
Não sou conivente
Quando tu ausente
e eu presente...

Longe de teu afago
Me perco no compasso
do calor de teu braços...

Oh, saudade!
Me maltratastes...
Na minha íntima solidão,
em nossa louca paixão

O amor é mistério,
Mas belo!
É belo, poético, cercado de mistério.

Capítulo XCVII

A prosa é poética
Quando dialética...
e é poética a prosa
Cuja rosa se arrosa.

Ame de coração e alma*
Pois não tarda,
Nem separa

O beijo da fala.
Não é um conto de fadas,
Mas uma poesia enigmática
[...]

Quem é amável ama,
Se ama declama
Minha nobre dama.

Capítulo XCVIII

Luar, meu respirar...

Ah, como é bom amar

Y nada más!

La femme et moi.

Àquela lilás

Graciado em um espetáculo,

"A beleza de seus lábios".

Bonjour Madame,

Ressaltou l'homme.

- Íntegra, inteligente, risonha e simpática...

Exclamou-o com convicção!

L'émotion de

La vie et sa chanson,

Et passion de sa composition.

Capítulo XCIX

Ao ver seu sorriso
Estive no paraíso!
Por um breve momento
Fugiu-me o lamento...

Tu esteve em meu pensamento,
Reviveu-me o sentimento
Há muito tempo, relento.

Ao olhar
que me fez apaixonar
Eu hei de amar!
Oh, those eyes...

Palavras não descrevem,
Poesias não rimam
Tamanha obra prima!

Capítulo C

Não é um romance

Escrito por um cartomante,

Mas um romance

de um amante

Um pouco distante,

Que neste instante

Tão importante...

Cujo amor relutante

Pede uma chance

A um romance...

Constante!

...nte!

Suspiro confortante!

Beijo ofegante!

Capítulo CI

Amar-te na escuridão

Na doce solidão

de uma louca paixão

senão ilusão

de su chanson...

En ma poésie

J'écris une vie

Aos prantos

Conto-lhe um conto

Cujo encontro, suponho,

ser um sonho...

Do fim para o começo

Lhe escrevo

O mais belo texto!

Capítulo CII

No vasto Universo
dentre bilhões e bilhões
O mais belo verso!
Um oceano de emoções...

Da dor a frustração
Do amor a paixão
[...]

Lhe dedicaria um verso,
Mas tu merece o Universo
Por mais belo
É a arte de...

Quando nos casarmos
Tocará Mozart
Em uma conjunção de Vênus e Marte.

Capítulo CIII

É bela,
Mas no mundo das ideias.
É por meio dos pensamentos
que se chega ao lamento

Cujo conhecimento
Não é sensível,
Tendo sido imprevisível.

A verdade das coisas
é deturpada.
Mal da alma!
[...]

Ave...,
Ave Império!
Dentre todos, o mais belo!

Capítulo CIV

Amor é escolha
Escolha amar.
O amor eu sou
e cá estou...

Amar é verbo
Não é complexo,
Mas te deixa perplexo.

O amor não é negligente,
É complacente!
Amar é dádiva,
Um dom da humanidade.

Cuidar é amor
Amar é orar
Orar é resguardar.

Capítulo CV

És tu en France
et escreve um romance?
Oui, j'ecrire
a mais bele poesie.

Un brin de miel
Un peu d'céu
Je remue le ciel.*

La nuit blanche
En western France.
Porquói j'ecrire?
Tói sourire.

Tu danse
Je recommence
Notre romance en Nantes.

O Poema de Goyazes

Meu pai indagou-me:

- Casar-te e ser deputado?

Respondi, meio envergonhado:

- Um homem casado.

Por que não também deputado?

Indagou-me entusiasmado!

Pragmático.

Deputado hei de ser

Mas antes...

- Antes de quê?

O sol há de raiar!

Em Goyazes...

Mais belo que o ouro de aluvião

É, sem dúvidas, seu coração.

A Conjunção do Olhar

Domingo à noite,
Clima tropical semi-úmido de Goyazes
Expõe em cartazes
o brilho de olhares...

Brilhantes e desconhecidos
Cujo perigoso encanto
Descrito nesse conto

é um inesperado clarão
que incendiou a paixão
em profunda ilusão

Tal como um fatal raio celeste
e assim reflete...
as trevas.

Capítulo Especial

Seu sorriso reluzente

Cujo olhar ardente

Causa entre a gente...

Coração na boca,

Borboleta celestial,

Mas não faz mal

Pois do latim

és vitoriosa,

Mulher forte e corajosa.

Os anjos cantam:

My fall...

Will be... for you! ...

Cartas

Escrevo-te uma carta
A fim de vislumbrar seu sorriso
em casa.
Primeiro verso...

Sua gentileza e graciosidade,
Sem dúvidas, são dádivas
Descritas em poucas palavras.

Segundo verso...
Dentre todos, o mais belo!
Teu nome significa vida,
Uma obra prima.

Tua presença desejo
Pois não esqueço
O perfume de seu cheiro.

Poema em 'Mi Menor'

Escrevo-te em 'Mi Menor'
e olha só...
é uma tônica enarmônica!

Talvez...
Em7 blues
Tu reluz!

Colocamos uma 5º
e o clima pinta
em uma quinta...

onde a enarmonia dos acordes
brilham as vozes
estreladas nos holofotes!

Clame, clame por Bragança!

O Sol há de raiar
e Vossa alteza a clamar
Um país em que ficar.

O Verde de Bragança
Representa esperança
de uma fiel aliança.

Ah, Dona Leopoldina de Austria,
Nossa patriarca...
Mãe da independência.

O povo clama
Pela família de Bragança!
Sua real esperança.

Romance in Notre-Dame

Lot-regne
O amor inocente
Ressoando entre a gente...

Escrevo-te versos
Navegando o belo
Às margens do Universo.

Beau est ton sourire
Avec brillance,
L'ange.

Dê uma chance
Ao romance in
Notre-Dame.

Crônicas - Capítulo I

Ah, o amor otimista
Visto sob o prisma
de uma melodia de vida

Cujo acorde,
Com sorte,
Ecoa entre a vozes

e aquietá o coração
Acendendo a chama da paixão
Sem a qual não

A poesia não rima,
O casal não brinca
e eu não escrevo minha obra prima.

Crônicas - Capítulo II

Oh, eu!
Arde as chamas de Prometheus.
Oh, você!
Eu hei de te proteger.

O amor é chamas
Pois encanta.
Oh, eu! Oh, você! é um prazer.

Ah, o amor...
Não tem olhos,
Mas enxerga o coração!
Um estágio diferente da paixão.

O amor é digno de poesia
A paixão de alguns versos
O primeiro é eterno.

Crônicas - Capítulo III

Entrelaço nossos dedos
No eterno desejo
de sentir o sabor de seu beijo.

O brilho de seus olhos
Ilumina a minha alma
e me faz sentir sua falta.

Seu sorriso é
Meu paraíso
e não resisto...

Não resisto a sua bravura
Me encanto com sua gentileza
e me perco em sua delicadeza.

Crônicas - Capítulo IV

À reminiscência¹ osculares²
Ainda não alcançada,
Pois, enfática
Me leva a essa cantiga, dramática.

Se for bom como o vinho
Passado os dias e ao envelhecer
Amar você...

Eu hei de fazer.
Mas se for um sonho distante
Não será relutante
Que eu escreva por um instante

Sem que antes...
Eu me entregue as reminiscências,
Minha essência.

Crônicas - Capítulo V

Meu coração está cheio de amor
Perdido na escuridão.
Mais do que um contraste,
é um aparte.

Ao amar
Inquieta-me o coração
Cuja indagação

Perpassa o logos*
Na destreza dos corpos
Que aos olhos
Renovo os votos.

É melancólico o sentimento
E, por um momento,
Lamento ao tempo.

À Garota de Mandaguari

Lembro-me como se hoje fosse...

Seu cabelo cor de mel

Cintilou aos meus olhos,

Tornei-me devoto.

Oh, menina dos olhos de Deus

Cuja esverdiada tonalidade

É, destarte, uma divindade.

Ah, aquele sorriso...

Meu pedacinho de paraíso

Que gabei comigo

Ser divino.

A luz que te ilumina

É uma obra prima

Cuja poesia rima.

O Encontro de Almas

Se o amor é o encontro de almas
Estar em seus braços
É estar a salvo.
Ah! ...

Sinto a paz de espírito
e me perco em seu sorriso,
Meu livre arbítrio.

Orar pelo encontro de almas
É uma dádiva
e, ao amar-te,
Fez de nós uma carne.

O encontro de almas
Não é uma fábula,
Embora enigmático. Pragmático!

Ah'...mar e Ser Amado

Meu mau de Saramago

Amar...

e não ser amado.

Uma tragédia em espetáculo.

Será meu espinho na carne?

Me desamparaste?

Faz parte!

Minh'alma sangra,

O coração clama!

Talvez minha solitude

Seja minha juventude...

Ou o Philos* de meu ser

Porque ao içar velas

Não encontro 'Rebeca'.

Poema em B(Si)

Tu és Mulher estonteante
Cujo brilho do semblante
Me faz o mais digno Homem.

Me apaixonar foi fácil
Ficar longe difícil
O amor é imprevisível.

Tu és Rosa
cujo cheiro é elixir
e me faz sorrir.

À garota de Mandaguari
Componho em B(si)
e para ti!

Ma Cosette

Entrelaço seu cabelo
O Sol ilumina seu sorriso
Lhe dou um beijo
Por um instante estou no paraíso.

Te abraço!
Protejo-a em meus braços
Com meu afago.

Oh! Seria tu Cosette?
e eu Marius?
Porque o que a mim fizestes
Victor Hugo dissestes.

O amor ofusca os olhos
Unimos os corpos
e fazemos os votos.

Une Lettre Inconnue

Uma carta a pouco desconhecida

Um "Eu te amo!" secreto

Serás tu quem eu quero?

Assim espero!

Deixastes um ar de mistério

Um pequeno drama

de quem será a dama.

A angustia de um Poeta

Escrita em versos

À quem dedico

Por quem vivo.

Minha escrita contigo fala,

de forma clara,

que só sei ama-la.

O amor ama?

Amando o amor
Doendo a dor
Compondo o compositor
Escrevendo o escritor

Mon petit amour
Me exclamou
e me amou.

Rimando a rima
Limando a lima
Beijando à língua
Metonímia à mina

Se o amor rima
e a metonímia lima
Quem é a mina?

Se o amor ama
e o compositor canta
Então a dor ama
e o escritor exclama!

A dor dói
O amor constrói
e ficamos a sós.

E então eu escrevo
Beijando o beijo
Rimando a rima
da metonímia à mina.

Je Veux

Je veux
Une nuit dans le sud
Avec ma petite amie
à Paris.

Tu sourir
et nous dansons
dans notre passion.

Le laises brûle comme des flammes
C'est passionnant
Un jour avec ma femme
à la lumière du sud de la France.

J'ecrire un petit romance
D'un amour distant
et captivant.

L'amour Blanc

O amor é quiçá
o maior deleite,
mais puro que o azeite
e mais branco que o leite.

Se é deleite o amor
e o amor é deleite,
logo amar é deleitar.

Mas deleitar não é amar
e amar é deleitar.
Por que deleitar se não amar
e amar sem deleitar?

Se o deleite é puro azeite
e o amor é mais branco que o leite,
amar é azeite.

Seneca

Se eu não amar-te no deserto
Por certo, não quero,
Quando tudo for belo.
Eu espero...

Seu coração equidistante
O belo semblante
de um amor distante.

Tu me amas e eu amo-te.
Por que aflito está seu coração?
Me dê a mão
em um mar de emoção.

Amada! Oh, minha amada!
Isso não é um conto de fadas.
Eu amo-te e tu me amas.

Sol Adormecido

A estrutura harmônica

Descrita em versos

Cuja nota enarmônica

Cintila em mínima.

O universo em estrofes

Diz mais sobre nós

do que mil pôr de Sóis.

O mar cósmico

Fez-nos próximos,

Mas por que o remorso

senão um propósito?

O pulsar do âmago

de um passado 'eu te amo'

enche-nos de pranto.

Passionis

O martírio infligido
na prece de um indivíduo.
Ardente amor
devotado ao Sol se pôr.

É por amor!
My heart
Lost in the dark...

A flor-da-paixão
cujas aflições
de distantes corações
predileta afeição.

Amor à moonlight waters.
Two hundred twenty-two day of light
I wish u for this night-time.

96 Lunações

Dois mil novecentos e vinte e dois pores do Sol...

Cruzastes o horizonte!

Mil quatrocentos e sessenta e um girassóis

Fizeram um acordo distante.

Noventa e seis lunações

de melodrama por uma dama,

Apresenta 43,5 alucinações,

um drama!

A cada 12 lunações

Houveram entre 2 a 3 eclipses lunares

Novas moções de emoções

O coração clamastes,

A ti amastes.

Porém,

A si não perdoaste

Por longos anos solares

e 1001 noites lunares.